

APRESENTAÇÃO

Armênia Maria de Souza ^I

Hugo Rincon Azevedo ^{II}

A temática proposta para esse dossiê (Doenças do corpo e da alma: História, Religião e saberes médicos na Idade Média) reflete a necessidade cada vez maior de se pensar o ser humano em suas carências de sentido. Tanto no que se refere a entender os anseios materiais (saúde do corpo) quanto os espirituais (saúde da alma). Saúde e doença são determinantes na vida humana; podendo levar a uma boa ou má qualidade de vida, e, para os medievais, a saúde da alma também se fazia presente no imaginário coletivo a partir da preocupação com a salvação eterna.

Para Agostinho (2008), a alma é “destinada a governar o corpo”. Uma vez que, a alma é superior ao corpo, todavia o corpo e a alma quando unidos constituem apenas um ser, o ser humano. Para Philotheus Boehner e Etienne Gilson (2009, p.180), o “homem é uma unidade substancial de corpo e alma”. Afirmam que no pensamento de Agostinho a “essência do homem é uma alma que se utiliza de um corpo; e que o homem se compõe de alma e corpo, graças a uma estreita união destes dois componentes”. Nessa ótica, o corpo necessita da alma. Que de acordo com Agostinho, anima e dá vida ao corpo, ou seja, é ela que dirige as suas obras, atitudes e decisões. Compete igualmente à alma o encargo de ligar o ser humano (profano) àquilo que é sagrado.

Em Tomás de Aquino, “alma e corpo não constituem um composto de duas substâncias que poderiam subsistir por elas mesmas” (PERINE, 2004, p.59), baseando-se Aristóteles, afirma que “a alma é a forma do corpo”. Desse modo, assevera acerca da “unidade do homem e a estrita espiritualidade da alma, ou seja, sua essencial transcendência sobre a matéria e sua criação imediata por Deus”. (PERINE, 2004, p.59)

^I Doutora em História Social pela Universidade de Brasília, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.
armeniasouza@ufg.br,  <https://orcid.org/0000-0002-5392-3824>

^{II} Doutor em História pela Universidade Federal de Goiás, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.
hugorincon@pucgoias.edu.br,  <https://orcid.org/0000-0002-3561-3451>

Esse dossiê foi pensado justamente para instigar trabalhos que refletissem sobre os dilemas e angústias do ser humano a partir do imaginário em torno do além. Pois a noção de pecado também estava interligada às noções sobre doenças consideradas viciosas e contagiosas (CASAGRANDE; VECCHIO, 2001) e suas representações tornam-se símbolos das atitudes boas ou más dos homens e mulheres do medievo. Bem como os males espirituais que aprisionam a alma. Nesse período, o mundo se apresenta como um local de constante provação, *locus* de batalha contra o Diabo, visando a salvação da alma. Assim, não podemos esquecer a importância que era dada ao corpo como algo: “controlado, atormentado, dominado, o corpo é a realidade física na qual o percurso espiritual se coloca em evidência” (GAJANO, 2002, p.449). A pugna contra a natureza corporal implica em acatar um poder sobrenatural, cujos efeitos se manifestam tanto no campo material quanto no sagrado. Demonstrando que o imaginário interfere nas ações humanas transformando e modificando o comportamento dos homens e mulheres na sociedade.

Os artigos dessa chamada temática, para além de discutirem os conceitos principais contidos em nossa proposta apresenta igualmente investigações que traduzem a amplitude das interconexões entre história, religião e saberes médicos no período medieval. Refletindo a preocupação metodológica de seus autores em dialogar com esses eixos ao discutirem sobre: o pecado, viagens ao além, saúde, doenças da alma, como a melancolia e a tristeza, doenças do corpo, morte, o conceito de alma etc.

A organização dos artigos foi pensada no sentido de dar organicidade temática a partir dos assuntos tratados. Doenças físicas e doenças da alma. Desta forma, o artigo que abre o dossiê *D. Duarte e a Medicina em tempos de peste*, busca analisar a prática médica ante os episódios de Peste em Portugal a partir da obra de D. Duarte, o rei *Eloquente*, por meio de textos médicos como o *Regimento do Estômago* e a descrição dos bubões e a proposição de várias receitas contra a peste. Já *Saberes e práticas médicas na dietética medieval: os cuidados com a moderação na comida e bebida*, também trata das manifestações de doenças físicas, como é o caso das hemorroidas. Aqui o foco é a saúde física por meio dos preceitos dietéticos de cuidados com os alimentos e conseqüentemente com o seu excesso, o vício capital da gula. Nesse mesmo sentido, *Pestis illa Gomorian: sêmen e sodomia no Liber Gomorrhianus de Pedro Damiano*, trata de doenças infectocontagiosas como a gonorreia e sua ligação com o pecado da luxúria, especialmente entre os clérigos, devido ao vício carnal da fornicção.

Acerca das doenças da alma temos outro grupo de artigos começando por *A doença da acídia sob a lente da história: a pena de Tomás de Aquino e o pincel de Bosch*, que trata da doença da acídia como histórica e como um fenômeno social de longa duração, que “enfraquece o espírito humano e corrompe a alma” afetando o indivíduo e o mundo que o cerca. Em *A cura do corpo e da alma numa jornada ao Paraíso e Inferno na obra Visão de Túndalo*, há a análise da relação da saúde do corpo com a alma. Uma vez que o corpo é propenso a pecar e por isso causa as doenças da alma, que só podem ser curadas por meio de penitências impostas pela Igreja. Ainda neste bloco, o artigo *Entre o corpo e a alma: a função das doenças nas experiências visionárias do Além Medieval*, trata do estado patológico de “quase morte” a que eram acometidos os viajantes do Além, dentro do escopo de que a “doença era um sinal de desarmo-

nia entre o corpo e a alma”. Em *As virtudes como meio da preservação da alma* permite a discussão sobre a formação humana e o desenvolvimento da alma racional, que por ter consciência de si pode afastar-se do pecado e praticar as virtudes.

No último bloco temos: *Uma santa médica? Milagre e medicina nas Vitae Radegundis (Gália - séculos VI e VII)*, que busca investigar a relação entre a medicina secular e a santidade a partir da vida de Santa Radegunda de Poitiers. O artigo *Bernardino de Laredo, médico e místico - a meditação sobre a Paixão de Cristo em Subida del Monte Sión (século XV)* aborda a visão de um místico sobre a alma que reflete sobre o sofrimento de Cristo em relação ao conjecturado episódio de hematidrose sofrido por Jesus no Getsêmani e o processo da crucificação sob a ótica religiosa e médica. Por último, o texto *Propaganda e Legitimação Política na construção da memória funerária do rei D. João I de Portugal (1385 – 1433)* investiga como as narrativas sobre a morte do monarca foram utilizadas para legitimar a dinastia Avis no século XV, destacando o papel da memória funerária como propaganda política e religiosa.

Os artigos aqui reunidos demonstram as múltiplas vertentes investigativas de seus autores, as quais puderam ser articuladas em eixos comuns e ao mesmo tempo divergentes devido ao caráter de suas pesquisas. Deste modo a chamada “Doenças do corpo e da alma: História, Religião e saberes médicos na Idade Média” proporciona um encontro entre diferentes temáticas e conjecturas teórico-metodológicas que cronologicamente agregam trabalhos desde Antiguidade Tardia à Baixa Idade Média.

Referências

- AGOSTINHO. *Contra os acadêmicos, A ordem, A grandeza da alma, O mestre*. São Paulo: Paulus, 2008.
- BOEHNER, Philotheus; GILSON, Etienne. *História da filosofia cristã: desde as origens até Nicolau de Cusa*. Trad. Raimundo Vier. 12. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.
- CASAGRANDE, Carla; VECCHIO, Silvana. Pecado. In: LE GOFF, Jacques; SCHIMITT, Jean-Claude (Coord.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. São Paulo: EDUSC, 2002, V.2, pp. 337-351.
- GAJANO, Sofia. *Santidade*. In: LE GOFF, Jacques; SCHIMITT, Jean-Claude (Coord.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. São Paulo: EDUSC, 2002, V.2, p.449-463.
- PERINE, Marcelo. A herança socrática no conceito cristão de alma. *Hypnos*, ano 9, nº13, 2º sem., p. 53-68, 2004.